

Jornal de IBRAHIM SUED

Maluf ganha na convenção

(Rififi da sucessão)

Embora ontem ainda estivesse dando os últimos retoques em seu mapa de controle, o Deputado Daso Coimbra, considerado um bamba em previsões políticas, me garantiu que o Deputado Paulo Maluf vai ganhar a Convenção do PDS, obtendo entre 530 e 550 votos, do total de 961. Mais ousado que seu colega Thales Ramalho, que não arrisca palpite, o parlamentar disse que Andreazza terá a maioria dos votos em apenas seis Estados: Rio de Janeiro,

Pernambuco, Rio Grande do Sul, Bahia, Maranhão e Paraíba. Daso Coimbra sublinhou que as adesões obtidas por Andreazza já eram previstas: "Só me surpreendi com o apoio do Albano Franco". Frisou que a manifestação "tem efeito apenas psicológico e sobre 30 ou 40 indecisos". Daso organizou sua pesquisa consultando boa parte dos convençoneiros e estabeleceu sua margem máxima de erros: 3%.



Os Azeredo Santos sorrindo, com Rosa Barreto

Já passando bem o ex-Presidente Médici que teve apenas um ligeiro distúrbio circulatório. Assistido pelos médicos Aarão Benchimol e Bernardo Couto que, por precaução, o internaram no Hospital da Aeronáutica. Neste fim de semana volta para sua residência.

Record no café

Anteontem, o Brasil colheu mais um recorde na pauta de exportação. O café bateu US\$ 1,7 bilhão. US\$ 400 milhões a mais que no mesmo período do ano passado. Esta cifra normalmente só seria alcançada no fim de setembro. Isto significa que houve uma verdadeira antecipação da receita cambial. Preciosa receita em dólares que nos ajudará a sair do buraco. A cômica, o Embaixador Octávio Rainho, cuja performance no IBC é um caso típico (e raro) de bola branca.

Foi para homenagear a Embaixatriz Vera Maria Somogyi, que está de passagem pelo Rio, o almoço de lugares marcados oferecido pela Embaixatriz Anita Dezeta em sua residência. Muitas das mulheres presentes aproveitaram a reunião para traçar uma estratégia que permitia levar o Itanhanga a uma vitória sobre o Gávea, na disputa que acontecerá dia 28, no Rio. O desafio será para valer, os dois lados não admitindo perder. Entre as mulheres presentes, as Embaixatrizes Dulce Fantinato, a Consulesa Karin Kriechbaum, Olga Lima Cavalcanti, Jane Magrath, Bibi Franklin Leal, Lea Marcolina, e outras.

Anthony Perkins está com a cotação em alta, atualmente. Depois de "Crimes of passion", começou outro filme para a TV: "The glory boys", com Rod Steiger e Joanna Lumley. Ela tem um bom currículo: foi "James Bond girl".

Jantar avec des Arts et des Lettres I

Vera e o Almirante Wallim Vasconcellos abriram os salões de sua bela, verdejante e ecológica mansão na Ipoieira (Fortaleza dos Milionários), para homenagear duplamente o casal Peter Quiney Reeves, ele pelo seu "niver" e a escritora pela condecoração que recebeu do Governo da França: "Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres de France", a mais alta condecoração concedida aos artistas e literatos. Eliane e o Embaixador Robert Richard vieram espe-

cialmente de Brasília para a cerimônia, que foi bonita e emocionante, e no seu *speech* em português o Embaixador salientou: "Em Vilma, a mulher e a escritora são dignas de elogios, porque a sua obra reflete tão fielmente a personalidade da mulher. Por trás da graça e da leveza, há um grande sentido humano e aquilo que Goethe chamava *Das Schavdern*, o frêmito interior, o que dá à obra a sua dimensão profunda. O recente livro de

Vilma sobre seu pai está sendo julgado muito importante pelos universitários franceses. Não é fácil para uma escritora ser a filha de um grande escritor. É um desafio que Vilma soube superar. Ela tem sua personalidade própria bem afirmada. Assim, soube assumir a herança e voar com suas próprias asas para construir sua obra com talento. Uma obra cujo valor é hoje reconhecido por esta Condecoração das Artes e das Letras".



O Embaixador Robert Richard e sua hostess Vera Wallim

Na fortaleza dos milionários II

A escritora respondeu em francês ("enfant de Sion") a "inesquecível e afetuosa Acontecência", da festa. O Almirante anfitrião encerrou com um brinde à nova Cavaleira, aos embaixadores, e ao professor Marcos Almir Madeira e a mim mesmo, que pertencemos à Légion d'Honneur. Foi servido um delicioso jantar mineiro, em pratos de flores do campo, combinando com a toalha, pintados pela *hostess*: lombinho de porto e farofa de *cream cracker*, *mousse* de beterraba, *du riz sauvage*, *crêpes de poisson au fromage* e, *comme dessert*, *mousse* de chocolate e menta, *cuscus*, *pavê* e me-

rengue de morango. O Embaixador Richard, que também aniversariava, ajudou a apagar as velas do castiçal de prata rodeado de rosas e violetas, no centro de mesa, representando o bolo, numa simpática confraternização franco-britânica, todos cantando "parabéns". Entre os *guests*: Suzie e Willy Vasconcellos, Lais e o Embaixador Hugo Gouthier, Mônica e João Emilio Guimarães Rosa Ribeiro (filhos de Vilma), Dulce e o Embaixador Antonio Fantinato, Embaixador Miguel do Rio Branco, senhoras Nenette Weinschenck, Beatriz Teixeira, Maria Aguinaga de Moraes, Ann

e Jean Sommerhausen, da Bélgica, Barbara e Lars Berg, da Suécia, Vivienne (de negro e colar de brilhante) e Eliahu Tabori, de Israel, Gilda e o professor Orlando Rebelo, Terezi e o professor Homero Leal de Meirelles, Marilu e o professor Ivo Pitanguy, Phil e Georges Sothers, Miriam e Fernando Magalhães, Lucy e José de Sá Peixoto, Nair e Theo Athérino, Ro e Sergio Lacerda, Suzy e Alvaro da Silva Costa, Heloisa e Carlos Lustosa, Norma Simões e Angélique, Lúcia e Júlio Coaracy Pereira, Adelaide Kitchermann, recém-chegada de Paris. Noite extremamente agradável.

Dia D de Gisela

Quem está anunciando seu casamento para o dia 2 de setembro, em cerimônia muito íntima, é Gisela Pitanguy. O futuro marido, Paulo Muller, é cirurgião plástico como o sogro. O vestido que Gisela usará na cerimônia veio de Paris, na bagagem de sua mãe, Marilu. O casamento será na casa

dos pais da noiva, em Itaipava, tendo como convidados apenas parentes. Entre os padrinhos, orgulhoso, o casal Cesar Ramos Recentemente, Marilu e Pitanguy levaram ao altar o filho Ivo. Não deu tempo de afrouxar a gravata. De leve... Gisela também estuda medicina. Na Gama Filho.

Lena Horne, um fenômeno do espetáculo americano, está em Londres. A partir de 6 de agosto vai apresentar no teatro Adelphi o seu one-woman-show "The lady and her music". Vocês sabem que, ao desembarcar no aeroporto de Nova York, os turistas são saudados por Lena Horne, nos cartazes de "Welcome"?

Casanova em Brasília droga caminho da morte

Encanada nova gang que distribuía coca nas boites

Moda de antanho do chá das cinco entrando em voga

Maria Helena Guinle e Celina Pedreira de Freitas foram as premiadas com uma passagem Rio-Nova York e um anel de ouro (Sauer) na Noite da Bahia, beneficente, no Scala. Estão felizes. Estão fazendo muito *su* o stand "Lucky Wear" e "Lucky Baby" na expô Rio Moda, feira do Hotel Nacional. Laura Pederneiras vai oferecer um *only for women* no dia 11, *chez elle même*. Hoje, o Gávea Golf Club volta aos tempos de antanho: Chá das Cinco

em seus salões. Antigamente, o *chic* era o chá, à tarde. Aviso: Estou usando a palavra 'antanho', que é muito Camões, sem nenhuma pretensão de entrar para a Academia, porque já sou imortal sem fardão... De leve. Bola branca para o Delegado Helió Vigio, da Entorpecentes, que prendeu mais uma quadrilha que atuava nas boites da Zona Sul, com quatro quilos de cocaína. Droga, caminho da loucura e da morte. Comenta-se o

"su" do Casanova do Itamaraty em Brasília. Alair Ferreira cotadíssimo para a Presidência do PDS Fluminense. Manoel Teles, o lusitano do Cassino do Estoril, quer levar o show do Scala para se apresentar no seu Cassino. Qual era o papo dos srs. Paiva Muniz e João Pinheiro Neto na pizzeria Bella Blu da Siqueira Campos? Depois eu conto. Filosofia: Chore bastante. Mas depois sorria muito. Sábado dia de saias curtas.



O Ministro Karam homenageado pelos colegas, com Maria Aguinaga Lima de Moraes

Um grande abraço, pai.

12 de Agosto. Dia dos Pais.

CORTINAS DE ENROLAR

- pregueadas
 - painéis
 - colchas
- decore... uma solução para cada janela!
- Rio Design Center
Av. A. Paiva, 278/ Lj 113
229-0794 e 274-8344
Tijuca: 248-9392
Breve: Casa Shopping - Barra

Chico Recarey apresenta:

Jorge Sobral
A voz de Buenos Aires
Em NOITES DE TANGOS

Com o Conjunto Sextango e os Bailarinos Gladis e Daniel.

De 3ª a domingo, às 22,30 h.

Couvert:
Domingo a quinta: Cr\$ 10.000,00
sexta e sábado: Cr\$ 15.000,00

Música ao vivo para dançar com a orquestra do maestro Cipó.

Av. Mem de Sá, 17
252-4428 - 252-0966 - 242-7066
Os artistas mais famosos do mundo voam

IPANAMA

O GLOBO

Em Recife

Rua Riachuelo, 105, grupo 102
Tels.: 222-1547 e 222-3319

Caymmi, 'Commandeur' de artes na França

ANY BOURRIER, Correspondente do GLOBO

PARIS (O GLOBO) — Em cerimônia simples e descontraída, em que se falou muito da Bahia, o Ministro da Cultura, Jack Lang, condecorou o compositor Dorival Caymmi com a medalha de "Commandeur" de Artes e Letras, a distinção mais importante atribuída pelo Ministério a personalidades da área artística.

Tanto Lang quanto Caymmi estavam visivelmente emocionados, e o Ministro nem quis ler o discurso de duas páginas que tinha preparado, preferindo improvisar uma declaração em que louvou o compositor, "pelo que representa para a civilização e a arte brasileiras." Lang destacou a personalidade simbólica da Música Popular do Brasil, que é Caymmi, qualificando-o repetidas vezes de "Papa", "Pai" e "Patriarca".

O Ministro insistiu também na influência de



Recebendo a comenda, Caymmi é cumprimentado por Jack Lang

Caymmi, não só na música brasileira como também na internacional, afirmando que, além de seus filhos Nana, Dori e Danilo, o autor de "Marina" tem muitos outros filhos pelo mundo". Por fim, Lang sublinhou "a sibiose de raças,

culturais e arte" da música de Caymmi, citando Jorge Amado e agradecendo ao compositor sua visita à França, e sua participação no Festival Brasileiro de Nice.

Logo depois de receber a comenda — uma medalha

de cinco pontas, presa ao pescoço por uma fita branca e verde — Caymmi disse que, não tendo dotes de orador e não falando francês, faria um discurso simples, em português. Discurso que, na verdade, foi um simples agradecimento e um elogio à cultura francesa milenar, "em cuja fonte todos bebemos há séculos".

Amigos e admiradores de Caymmi fizeram questão de participar da cerimônia, que se encerrou com um coquetel na Sala de Honra do Ministério, na Rue de Valois. Pierre Verger, etnólogo francês radicado na Bahia, que está em Paris para tratamento de saúde, foi o primeiro a abraçar o compositor, seguido de Danilo Caymmi, que estava tão emocionado quanto o pai.

Sem esconder a emoção, Caymmi disse para o GLOBO:

— Esta condecoração não é só minha, mas de toda a música popular brasileira.

Baile 'Parece que foi ontem'

Nada vai faltar. Os tapetes de veludo, as longas cortinas, as colunas gregas, lustres de cristal, música bem romântica (da Orquestra Tabajara do Maestro Severino Araújo e de Dick Farney), e evidentemente, a brilhantina, o gumex e as roupas da época. Assim, os jornalistas vão reviver, em seu tradicional baile "Parece que foi ontem" (é o nono que realizam), hoje à noite no Copacabana Palace, toda a "saudosidade" atmosférica dos anos 30 e 40.

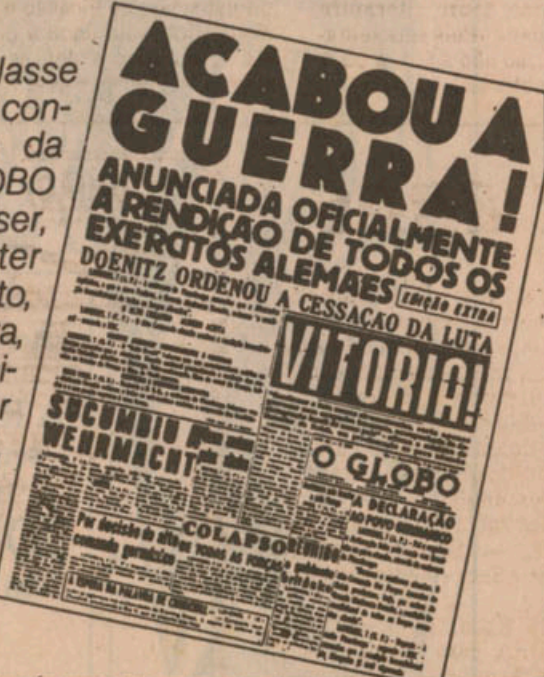
Na entrada do baile (que começa às 23 horas), os homens receberão um chapéu de palhinha e as mulheres uma *bondonnière*, a título de brinde. Como acontece todo

ano, pede-se que homens e mulheres venham a caráter. Isto é: eles, com sapatos de duas cores, gravatinha borboleta, jaquetão, na elegância dos velhos tempos (nada de *jeans*, camisões largos e coloridos, nem camiseta apertadinhas); elas, com sensuais tomara-que-caia, rabo-de-peixe, melindrosas, colarinhos de pérola e adereços no cabelo. Mas, se a produção do traje for muito complicada, pode-se ir de "roupa normal" mesmo.

As reservas de mesas deverão ser feitas nos telefones 220-6002, 240-1690 e 262-9021. Os ingressos individuais custam Cr\$ 7 mil (para jornalistas, Cr\$ 5 mil).

UM PRESENTE HISTÓRICO

Dê um presente de classe para pessoas que você considera: a reprodução da primeira página do GLOBO da data que você quiser, num sensacional poster fotográfico. Nascimento, casamento, formatura, noivado, todo acontecimento que merece ser lembrado, desde 1925, num presente que não deixará ninguém se esquecer de você. É só remeter o cupom.



Ao GLOBO HISTÓRICO
Quero a primeira página do GLOBO do dia... mês... ano...
 tamanho original (50x70cm) Cr\$ 9.000,00 tamanho tabloide (30x40cm) Cr\$ 6.000,00

Nome: _____ (em letra de forma)

Rua: _____ nº: _____ aptº: _____ Bairro: _____ Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____

quero receber por reembolso postal quero buscar dentro de 10 dias na loja de Classificados do GLOBO da Rua: _____ nº: _____ Bairro: _____

Assinatura: _____ (Na 2ª página dos Classificados, os endereços das lojas do GLOBO)
ENVIAR PARA CAIXA POSTAL 11.010 - CEP 20.236 - Rio de Janeiro

Teatro dos 4 apresenta
UMA OBRA EMOCIONANTE E DA DRAMATURGIA UNIVERSAL

Tio Vania

de ANTON TCHEKOV • Trad.: Millôr Fernandes

com ARMANDO BOGUS • RODRIGO SANTIAGO
CHRISTIANE TORLONI • NILDO PARENTE • DENISE WAINBERG
Norma Gerald • José de Freitas • Lúcia Magna • Ronaldo Mota

DIREÇÃO DE SERGIO BRITTO
Para os jovens de 14 a 21 anos Cr\$ 4.000,00.
válido somente até o dia 12 de agosto.

Teatro dos 4 Apoio Cultural Shell
Shopping da Gávea - 2º and. Censura 14 anos
Tel.: 274-9895

Olimpiadas: disco oficial

É claro que, sendo os Estados Unidos a pátria do *show-business*, sua versão dos Jogos Olímpicos não podia deixar de ter uma bela dose de *show-&business*. Ao lado de uma porção de marcas "oficiais" de fornecedores ou patrocinadores — o "relógio oficial" das Olimpíadas, o "tênis oficial", até o "hamburger oficial" —, já existe o "disco oficial", com música encomendada especificamente pelos produtores Peter Gubers e Jon Peters e artistas variados, do *soft pop* Christopher Cross ao *jazz/funky* Herbie Hancock. Vinculados a esportes ou momentos das Olimpíadas — o basquete, tema do tecladista Bob James; o boxe, tema do grupo Toto; o acender da chama, com o compositor de vanguarda Philip Glass —, as faixas variam entre o pomposo — "Olympic fanfare and theme", que todo mundo escutou na abertura dos Jogos e que é de John Williams, o autor das trilhas de "E.T.", "Guerra nas estrelas", "Indiana Jones", não por acaso... — e tedioso, ora caindo para a fórmula sintetizadores-em-profusão, já testada por Vangelis quando imaginou a trilha do filme olímpico "Carraugens de fogo", e aqui levada à exaustão por Giorgio Moroder ("Reach out" — tema das corridas), Bill Conti ("Power") e até no arranjo da balada "A chance for heaven — tema da natação", de Burt Bacharach e Carole Bayer Sager, cantada por Christopher Cross; ora indo para o esquema rock-marcial, exercido pelos grupos Toto ("Moodido", tema do boxe), Foreigner ("Street thunder", tema da maratona) e Loverboy ("Nothing's gonna stop you now", tema dos esportes de equipe), muito bom para corridas em academias de ginástica, mas sonolentos fora delas. As boas e gratas surpresas — a fascinante mixagem transcultural de Herbie Hancock em "Junku" — tema dos esportes de campo aberto, que começa como um *break* e acaba assimilando ritmos latinos, indianos, africanos; e a delicada vilheta de Philip Glass para a Tocha Olímpica, bem típica do seu trabalho — camadas translúcidas de sons enganosamente simples. O disco saiu aqui também.

Enquanto isso, em Los Angeles, as lojas de discos fazem o possível e o impossível para capitalizar a badalação dos Jogos num ano que está sendo muito difícil, lá também.

E por falar em *show-business*: se a abertura dos Jogos já foi o que se viu, o encerramento promete. Lionel Ritchie foi contratado por soma milionária para cantar um novo arranjo de seu sucesso "All night long", com versos novos falando das Olimpíadas, enquanto 200 dançarinos de *break*, especialmente coreografados por Damita Jo Freeman — que assinou o trabalho de corpo do ótimo vídeo desta canção — aprontam no Estádio Olímpico.



Na disco, cada esporte com seu tema



O brilho de Bethânia na 'Hora da estrela'

Depois de um disco em que já revisava/renovava sua carreira e suas possibilidades como intérprete — "Ciclo" — Maria Bethânia faz, a partir de quinta-feira que vem, seu primeiro show em quase dois anos. Não apenas um show; assim como "Ciclo" abria portas novas em seu trabalho fonográfico, "A hora da estrela" — nome do show — é uma proposta além no nosso *show-business*. Criado e dirigido por Naum Alves de Sousa, ele fica entre o show-recital e o musical de teatro: é uma adaptação do livro homônimo de Clarice Lispector, saga de uma nordestina, Macabéa — interpretada por Bethânia — solta no Rio de Janeiro; quase todas as músicas não são do repertório conhecido de Bethânia, e Chico Buarque e Caetano Veloso — além do diretor musical do espetáculo, Toninho Horta, e do poeta Waly Salomão — contribuem com can-

ções inéditas. Dois atores — Raul Gazolla e Jurema Stracfaci — contracenarão com Bethânia nos papéis de Olímpico, paixão de Macabéa, e Glória, amiga datilógrafa da heroína.

Naum assina também cenografia e figurinos e há uma grande banda no acompanhamento: Toninho no violão/guitarra, Jamil Joanes no baixo, Djalma Correa na percussão, Tomás Improta nos teclados, Raul Mascarenhas nos sopros, Lena Horta na flauta e André Tandeta na bateria.

"A hora da estrela" vem com o fôlego de uma grande produção num ano em que, se o disco está fraco, o show tem brilho e com espetáculos de exímio acabamento: "Baby Gal", "Rádio Atividade", da Blitz, "Velô", de Caetano, "Destino de aventureiro", de Ney. E aguardar para ver como brilha, agora, a estrela de Naum e Bethânia.

● O da cabeça branca é o grande Caymmi; a moça morena que sorri para ele é a produtora/compositora/poeta Ana Terra, sua ex-nora e mãe de dois de seus netos, Juliana e Gabriel; e a bela galera em volta é parte do elenco do disco "Histórias do céu e da terra", que Ana criou e produziu e que será lançado esta semana. Partindo de histórias que conta para seus quatro filhos, Ana criou e encomendou canções que falam de céu, terra, futuro e perspectivas do nosso planeta para a turma do ano 2000. Quem canta: Juliana; Gabriel, Davi (filho de Moraes Moreira), Cláudio, Cláudio (filho de Ivan Lins) Ana e Clara (filhas de Joyce), Roberta (filha de Robertinho do Recife), Gugu e Léo (filhos de Erasmo Carlos), Rita (filha de Teca Calazans e Ricardo Villas), Muisa (irmã de Mário e Maucha Adnet), com os convidados Joyce, Sivuca, Zizi Possi, Monarco e a velha Guarda da Portela. A alegria aí da foto foi na festa-audição do disco, nos estúdios da Polygram, na Barra. Caymmi não está nas "Histórias", mas foi lá, feliz, curtir a carreira dos netos e seus amigos.



Bethânia: vivendo a Macabéa de Clarice

CRAZY POP ROCK

Queen: além de troféus, um novo (e louquíssimo) vídeo

A simpática (embora estranha) dupla ai da foto é Roger Taylor, do Queen, e o veterano cantor Andy Williams. O encontro foi recentemente, em ocasião festiva, quando o Queen de Taylor recebeu o troféu Silver Clef, que a indústria do disco britânica outorga anualmente por "grandes feitos no mundo da música inglesa". Vencedores no passado: Who, Pink Floyd, Rolling Stones (Bill Wyman entregou o troféu), Elton John e Eric Clapton. Além de receber troféus, o Queen trabalha: acabou de gravar com o diretor extraordinário Tim Pope um vídeo louquíssimo para a música "It's a hard life" — roupas estranhíssimas, uma guitarra-caveira para Brian May, dois dias de filmagem em Munique, Alemanha — estão em excursão pela Europa e Freddie Mercury prepara, enfim, seu primeiro álbum individual como solista.

● George Nelson, o especialista em música negra da "Billboard" e biógrafo oficial de Michael Jackson, escreveu e assinou embaixo: se 84/85 não for o ano de Prince (como 83/84 foi o de Michael), está bem perto disso. "When doves cry" está em primeiro lugar em três paradas nos Estados



O premiado Taylor e um veterano amigo

Unidos — negra, dança e geral — e o elepê (excepcional) com a trilha do filme "Purple Rain" vende 500 mil cópias por dia; mordeu feio o calcanhar de Bruce Springsteen com seu "Born in the USA" e tirou o do primeiro lugar de álbuns. Os críticos continuam a cair de joelhos diante do filme, que já faturou US\$ 7 milhões de bilheterias em dois dias de exibição.

● Tremel: Wendy O. Williams, a cantora-terror do grupo avant-metal-punk Plasmatics, está lançando seu primeiro álbum solo, intitulado candidamente "Wow" (suas iniciais, afinal) e produzido por Gene Simmons, do Kiss. A revista Kerrang, bíblia dos metaleiros, já decretou: "Este é o melhor elepê de pauleira desde 'Pyromania', do Def Leppard". Metais, correi.

● Projetos, projetos — Ray Davies, o Kink, está acabando um vídeo de longa-metragem com roteiro e direção seus, "Return to Waterloo"; Roger Daltrey estreando na direção de um filme, ainda sem nome, sobre uma dupla de irmãos-bandidos ingleses, os Cray Brothers — quer dois irmãos de verdade, Gary e Martin Kemp, do Spandau Ballet, para os papéis principais; e o dramaturgo e roteirista inglês Tom Stoppard foi procurado por David Bowie e Mick Jagger, querendo fazer um filme juntos. Stoppard ficou de bolar alguma coisa para tão poderosa dupla.

● Já ouviram no rádio estranha mas impressionante música, que começa com uma sirene e segue em frente num ritmo pós-disco, com uma voz recitando coisas em inglês? E "Two tribes", primeiro lugar da parada inglesa há meses, dançável libelo antinuclear do grupo Frankie Goes to Hollywood. O que a voz empostada diz: instruções para abrigo em caso de guerra termonuclear; uma instrução, repetida e editada no ritmo da batida, é terrível: "se alguém da família morrer de contaminação dentro do abrigo, ponha o corpo fora, sem se esquecer de identificá-lo com uma etiqueta". Apocalipse, agora?

● Já ouviram no rádio estranha mas impressionante música, que começa com uma sirene e segue em frente num ritmo pós-disco, com uma voz recitando coisas em inglês? E "Two tribes", primeiro lugar da parada inglesa há meses, dançável libelo antinuclear do grupo Frankie Goes to Hollywood. O que a voz empostada diz: instruções para abrigo em caso de guerra termonuclear; uma instrução, repetida e editada no ritmo da batida, é terrível: "se alguém da família morrer de contaminação dentro do abrigo, ponha o corpo fora, sem se esquecer de identificá-lo com uma etiqueta". Apocalipse, agora?

cruzadas

SANTOS ALVES

1	2	3	4	5	6	7
8		9			10	
11		12			13	
		14	15	16		
17	18		19			
20		21			22	
23		24		25		26
27					28	
29					30	31
32		33		34		35
36						

HORIZONTAIS — 1 — Funcionário; 8 — Símbolo químico do cobalto; 9 — Mítica filha de Cadmo; 10 — Deus-lebre da mitologia egípcia; 11 — Cidade da Suécia Central; 13 — Marco das portas; 14 — Convertem em massa; 17 — Espécie de flecha; 19 — Oleira; 20 — Rio do Estado do Acre; 22 — Antiga medida de cereais usada por hebreus e egípcios; 23 — Ferido com ferro de gume; 26 — Pedra de lagar; 27 — Nádegas, tra-seiro (pl.); 29 — Cidade da antiga Fenícia; 30 — O vencimento diário dos soldados; 32 — Lástima; 33 — (Bibl.) Filho de Noé; 35 — Gemido; 36 — Armação óssea do corpo animal.
VERTICAIS — 1 — Poupado; 2 — Maior; 3 — Escarneze; 4 — Metem em canastra; 5 — Sigla do Estado de Goiás; 6 — Tiveram duração; 7 — Palavra que imita o som natural da coisa significada; 12 — Ninfa convertida em ilha; 13 — Ligeireza; 15 — Nome do M grego; 16 — Abrev. de estéreo; 18 — Em forma de cone (pl.); 21 — Doença crônica da pele; 24 — Filha do Rei Inaco; 25 — Sigla aérea internacional da Áustria; 28 — Sigla do Estado de São Paulo; 31 — Nome de dois rios do Canadá; 33 — Entre nós; 34 — A mim.
Solução do problema anterior
— HOR. — afinidade — gás — colón — ri — Uc — abusara — macio — Ran — erar — rada — ner — ramos — sainele — Ud — ar — raspa — Ota — assimilar. — VER. — agrimensura — Fai — Is — ic. — dons — al — dourado — encanstrar — abrir — Acari — uo — arame — areadas — rata — ré — Nepi — ata — ss. — am — ol.

o que você deve saber de medicina

L.E.LAMB.

Quando a estapedectomia é indicada

Um leitor escreve: "Tenho 63 anos e gozo de boa saúde, mas tenho um problema de audição. Primeiro achei que as pessoas falavam muito baixo, mas finalmente percebi que o problema era meu. Meu médico recomendou um aparelho auditivo e disse que eu teria que viver com esse problema o resto da vida. E muito frustrante. Usei o aparelho, mas ele tem limitações. O som é mais alto, mas frequentemente não entendo inteiramente o que está sendo dito. Também quando duas ou mais pessoas falam ao mesmo tempo, o aparelho auditivo só atrapalha. Li recentemente a respeito de uma operação, chamada estapedectomia, para restaurar a audição. Será esse o milagre que estou esperando?"

A estapedectomia ajuda em muitos casos quando a perda da audição é causada pela otosclerose,

que faz com que os minúsculos ossos do ouvido médio colem uns nos outros. Quando eles são descolados, permitindo que voltem a vibrar, a audição é restaurada. Mas há vários tipos de surdez. Muitas pessoas ouvem mal porque há danos no próprio nervo auditivo ou nas células do cérebro responsáveis pela audição. Quando é esse o problema, a estapedectomia não adianta nada. Quando a cirurgia não consegue resolver o problema da falta de audição, os aparelhos auditivos são frequentemente de grande ajuda. Há tipos diferentes de aparelhos que o Sr. deveria testar. Um bom otorrinolaringologista ou audiologista deverá ajudá-lo a encontrar o aparelho que melhor se adapta ao seu caso. Lamento acrescentar que nem todas as pessoas que sofrem de grave perda de audição podem ser ajudadas.

há 50 anos

Filinto Müller, candidato do Governo

O GLOBO noticiava em 4 de agosto de 1934:

● Convocado pelo Presidente da República, reúne-se pela primeira vez o Ministério, no salão de despachos do Palácio Guanabara.
● O Ministro do Trabalho, Agamenon Magalhães, informou à imprensa que tencionava tornar mais eficiente a fiscalização das leis sociais e trabalhistas.
● O Capitão Filinto Müller, chefe de Polícia do Distrito Federal, pode ser o candidato do Governo Federal à Presidência do Mato Grosso. Ele já tem o apoio importante do Deputado

Generoso Ponce, um dos maiores líderes políticos do Estado.

● Lauro Sodré desautoriza todas as notícias que o dão como postulante ao Governo do Pará nas próximas eleições.
● E grande o entusiasmo que cerca a disputa amanhã do 24 Grande Prêmio Brasil, com 14 animais tentando ganhar os 300 contos de réis da dotação para o primeiro lugar. Bosfore, Halali, Belfort e Misuri são os favoritos.
● Continua a reinar a maior confusão em Cuba e só se sabe que o Coronel Fulgêncio Batista é o único chefe que o povo respeita.

Nesta data

A cidade de Calais cai em mãos dos ingleses depois de um cerco prolongado (1347)
Morreu, na batalha de Alcaicer-Kibir, o Rei Dom Sebastião, de Portugal (1578)
Tomada pelos ingleses a Península de Gibraltar (1704)
Nasceu o poeta inglês Percy Bysshe Shelley (1792)
Entrou triunfalmente em Caracas Simon Bolívar, o "Libertador" (1814)
Morreu, na Itália, a brasileira Anita Garibaldi (1849)
Nasceu, em Minas Gerais, o político Carlos Coimbra da Luz (1894)

logomania

LUIZ CARLOS BRAVO

Nº 2471

INSTRUÇÕES

ROSE
A T-L
I NO

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

Encontradas 46 palavras: 8 de 4 letras; 15 de 5; 11 de 6; 6 de 7; 3 de 8; 2 de 9 e 1 de 10.

Palavras do nº 2470:

afro café face fare feno fero fina fino fone fora frei fria frio rifa; cifra cofre feira féria fonia fono freio rifa; afino cífico cífria fanico fénica fénico ferina ferino fónica franco refino; feérica feérico finória frénica frénico inferno; cafeeiro; CONFERENCIA